

Resumos de Comunicações das Áreas e Secções Temáticas

XI Congresso Português de Sociologia



XI IDENTIDADES AO RUBRO: DIFERENÇAS, PERTENÇAS
E POPULISMOS NUM MUNDO EFERVESCENTE

**CONGRESSO
PORTUGUÊS
DE SOCIOLOGIA**

Associação Portuguesa de Sociologia
Tel: 217 804 738
e-mail: aps@aps.pt
Inscrições em www.aps.pt

iscte ISCTE
Instituto Universitário de Lisboa

CIES ISCTE
Centro de Investigação e Inovação em Saúde

U LISBOA UNIVERSIDADE DE LISBOA

FEUC FACULDADE DE ECONOMIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

29 - 31 MARÇO 2021
Iscte & ICS-ULisboa
Online

Índice

Ambiente e Sociedade	3
Arte, Cultura e Comunicação	25
Classes, Desigualdades e Políticas Públicas	73
Conhecimento, Ciência e Tecnologia	107
Dinâmicas Populacionais, Gerações e Envelhecimento.....	132
Diversidades Culturais e Espaços de Intervenção	146
Famílias e Curso de Vida.....	155
Globalização, Política e Cidadania	173
Identidades, Valores e Modos de Vida	194
Migrações, Etnicidade e Racismo.....	212
Pobreza, Exclusão Social e Políticas Sociais	256
Segurança, Defesa e Forças Armadas	272
Sexualidade e Género	289
Sociedade Civil, Economias Alternativas, Voluntariado	334
Sociologia da Educação	345
Sociologia da Infância	398
Sociologia da Religião	415
Sociologia da Saúde	438
Sociologia das Emoções	456
Sociologia do Consumo	462
Sociologia do Desporto.....	471
Sociologia do Direito e da Justiça.....	481
Sociologia do Turismo	512
Teorias e Metodologias.....	524
Territórios: Cidades e Campos	557
Trabalho, Organizações e Profissões.....	580

Comunicação Oral

O presente trabalho tem origem num esforço temático de entender o lugar da mulher nas Forças Armadas brasileiras e da América Latina, a partir de suas vivências, relatos, dificuldades e potencialidades. Este artigo inicia a segunda fase de uma pesquisa mais abrangente iniciada pela autora no ano de 2018. A partir de estudos anteriores baseados em revisão bibliográfica, documentos oficiais da Organização das Nações Unidas e entrevistas com mulheres militares, com relação a vida militar e a presença feminina em Operações de Paz na ONU, percebeu-se uma série de dificuldades ligadas a diferenças de gênero. Dentre elas está a predominância da retórica da vulnerabilidade feminina no corpo militar, que se torna um obstáculo na medida em que tem sido usada tanto pela ONU quanto pelos Estados integrantes das missões de paz mesmo em documentos que tentam reforçar a importância e o valor feminino nas mesmas (RESENDE, Stella. 2018, p.91; 2019, p.89). Percebemos que essa mesma retórica é utilizada dentro dos quartéis brasileiros (SILVA, 2008) e a partir desses achados entendemos a necessidade de uma mudança na cultura organizacional das Forças Armadas, no que diz respeito a visão do feminino. Assim, apoiado em referencial teórico Construtivista (Wendt, 1999; Onuf, 1989), Pós-Colonial (Said, 2011) e Feminista (León, 2000), o presente trabalho tem como objetivo explicar a respeito de outro tipo de problemática vivida por mulheres militares nas Forças Armadas (FFAA) Brasileiras atualmente, referida ao seu processo admissional. Partindo da diferenciação de habilidades físicas necessárias para o ingresso feminino, temos que a cobrança diferenciada - e nesse caso, menor - em relação às mulheres, pode, em algum grau, reafirmar os argumentos utilizados para mantê-las ou fora do serviço militar ou em funções subalternas. Processos admissionais que não pressuponham toda a potencialidade feminina no exercício de suas funções, podem redundar na subutilização desses contingentes, ao invés de funcionar como incentivo ao seu ingresso e à aceitação das mesmas pelos colegas do sexo masculino. Assim, a intenção do trabalho é subsidiar um debate que se contraponha à ideia de fragilidade da mulher, introduzindo a noção de que particularidades femininas podem ser consideradas vantagens estratégicas para o Exército brasileiro. Dessa forma, o trabalho aponta estudos pertinentes ao enfrentamento e avanço na pauta de gênero nas FFAA.

Palavras chave: Gênero; Forças Armadas; Processo Admissional.

XI-APS-87872 - The Role of the Armed Forces in Homeland Security

Marco Marsili - CIEP-UCP, CEI-IUL, CINAMIL, CIDIUIM

XIAPS- Poster

This poster addresses the employment of the Armed Forces in homeland security tasks. Unconventional conflicts – hybrid, asymmetric, and transnational conflict which involve

state and non-state actors such as insurgents or terrorist organizations – are among the trend topics of defense and security (Marsili, 2019). Since jihadist terrorism broke out in Europe, security has become a main concern, occupying the front pages of newspapers and the agendas of governments. The primary responsibility for protecting life and property, and maintaining law and order in the civilian community, is vested in police forces; supplementary responsibility is vested by statute in specific agencies other than the Ministry of Defense. Military forces may be used to support law enforcement agencies. In emergency situations, the Parliament may authorize the use of the military as a police force on home soil. Police departments are much larger in major metropolitan areas and much smaller than the average in rural areas, but in catastrophic attacks that affect large areas in several states simultaneously, there will not be enough police officers to do what has to be done. Since lateral reinforcement is not feasible when all adjacent areas are involved, the only source of augmentation for local departments will be from the Armed Forces. Subsidiary operations of the Army in support to civil authorities – e.g. military aid in the event of a catastrophe – are one of the ordinary duties of the Army, whose main mission is to ensure security and defense of the territory. Although the readiness of use for the defense of the territory is reduced, the maintenance and development of this important primary mission is to guard the long-term, in anticipation of events imponderables in the military and security policy. In Western liberal-democracies, the executive power is limited in the use of the military in domestic security operations, because of legal norms. Police is in charge of internal security, with the Army acting as ‘reinforcing force’ only in conjunction with the first. Subsidiary operations of the Army in the field of homeland security have increased over the past few years, and in many countries, including Switzerland (Federal Council, 2004), is currently underway a political debate to evaluate the allocation of the Army direct powers in policing. It is a political decision, which must take into account both the changing environment in which the Armed Forces operate, both the threat of international terrorism manifested in disruptive manner at the beginning of the new millennium. Legislative and cultural obstacles should be overcome to achieve this goal.

Palavras chave: Terrorism, national security, defense, armed forces

XI-APS-88478 -A assistência religiosa nas Forças Armadas e de Segurança portuguesas - uma análise diacrónica do papel do capelão militar

Raquel Cetra - Universidade de Évora

Comunicação Oral

Desde os primórdios da Humanidade que a religião se encontra ligada à própria concepção do Homem, tendo desde sempre influenciado o mesmo e contribuído para a modelação das sociedades no decorrer dos séculos. A Europa que hoje conhecemos tem as suas raízes na antiga civilização grega, mas é igualmente bastante influenciada pela cristandade. Na Idade